

*Que se fará dos campos e dos homens  
se já sequer se pode proclamar  
que os campos construídos para os homens  
e pelos homens são seus e para todos?*

*Que se fará dos ventres silenciados?  
Que se fará deste teu povo, América,  
desde remotos tempos imolado  
a promessas de paz entre espingardas?*

*Sem pão, sem voz, como mulher traída,  
explorada, espancada e desprezada,  
que se beija enquanto reproduz  
e depois serve apenas para insultos.*

*Que tempos de viver-se!, Apenas fica,  
sempre ficou, a débil esperança  
forte olhar de mineiros soterrados,  
ternura de mulheres e de vida.*

*E agora já vai sendo, não apenas  
incógnita esperança, mas certeza.  
Um rumor vai crescendo dentre o povo  
cujos serão enfim a terra e o tempo.*

*Que tempos de viver-se!, exclamaremos  
e o pão já não será simples promessa  
quando a manhã romper ruborizada  
sobre as torres dos campos de petróleo.*